Perspectivas para 2026 dos Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais: uma síntese

Laura Tavares Soares

Resumo: Este Informe faz uma síntese das perspectivas e dos principais desafios colocados para os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs) neste ano de 2026. Diante de uma realidade de conflitos e de fragmentação geopolítica, os BRDs - que atuam como financiadores de projetos econômicos, sociais e ambientais em regiões específicas - possuem como grande desafio a integração regional. Diante da redução brutal de recursos na cooperação internacional e assistência a países mais vulneráveis, os BRDs apontam para uma maior necessidade de mobilização de recursos, associada a mecanismos de inovação no financiamento como o uso de moedas locais e o incremento de empréstimos concessionais que não aumentem a dívida dos países em situação de dificuldade financeira. O Informe também apresenta perspectivas e desafios dos BRDs no financiamento para projetos em saúde.

Summary:*This report summarizes the perspectives and main challenges facing Regional Development Banks (RDBs) in 2026. Given a reality of conflict and geopolitical fragmentation, RDBs – which act as financiers of economic, social, and environmental projects in specific regions – face the major challenge of regional integration. Faced with a drastic reduction in resources for international cooperation and assistance to the most vulnerable countries, RDBs point to a greater need for resource mobilization, coupled with innovative financing mechanisms such as the use of local currencies and increased concessional loans that do not increase the debt of countries in financial difficulty. The report also presents perspectives and challenges for RDBs in financing health projects.*

Resumen: *Este informe resume las perspectivas y los principales desafíos que enfrentan los Bancos Regionales de Desarrollo (BDR) en 2026. Ante la realidad de conflicto y fragmentación geopolítica, los BDR, que financian proyectos económicos, sociales y ambientales en regiones específicas, se enfrentan al gran reto de la integración regional. Ante la drástica reducción de los recursos para la cooperación internacional y la asistencia a los países más vulnerables, los BDR señalan una mayor necesidad de movilizar recursos, junto con mecanismos de financiamiento innovadores, como el uso de monedas locales y el aumento de préstamos concesionales que no incrementen la deuda de los países con dificultades financieras. El informe también presenta las perspectivas y los desafíos de los BDR en la financiación de proyectos de salud.*

Palavras Chave: Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais - Financiamento de projetos de desenvolvimento - Financiamento de projetos de saúde

Keywords: *International Regional Development Banks - Financing of development projects - Financing of health projects*

Palabras clave: *Bancos Internacionales de Desarrollo Regional - Financiación de proyectos de desarrollo - Financiación de proyectos de salud*

Introdução

As perspectivas para 2026 dos Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais apontam para um ano de consolidação de *reformas*, maior colaboração entre instituições e foco em desafios globais como mudanças climáticas, integração regional e mobilização de recursos para o desenvolvimento sustentável. Esses Bancos, que atuam como financiadores multilaterais em regiões específicas, estão respondendo a um ambiente de fragmentação geopolítica, transição para "economias verdes" e necessidade de maior resiliência econômica nos países emergentes.

Os Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs), de modo geral, enfrentam 2026 com *otimismo moderado*, impulsionado por algumas reformas institucionais recentes, tentativas de maior coordenação sistêmica e foco em desafios globais como mudanças climáticas, resiliência e crescimento inclusivo.

Com a implementação contínua do "G20 Roadmap" (https://coebank.org/documents/1724/G20_Roadmap_towards_better_bigger_and_more_effective_MDBs_T69DXmX.pdf) para MDBs *melhores, maiores e mais eficazes*, os **BRDs** projetam uma *expansão da sua capacidade de financiamento*, com maior *mobilização de recursos privados e com alinhamento efetivo aos ODS e ao Acordo de Paris*.

O ADB (Banco Asiático de Desenvolvimento) assumirá a presidência rotativa do grupo de "Heads of MDBs" em 2026, reforçando a colaboração entre os Bancos.

O ano de 2026 possui potencial de ser um ano de liderança coletiva para os BRDs, com o ADB à frente do grupo de MDBs; com a implementação de estratégias de longo prazo (como a do IsDB); e com a intensificação de esforços climáticos pós-COP30.

As perspectivas são moderadas com relação a um maior impacto nos países em desenvolvimento, mas dependem da sempre mencionada *superação de burocracias e atração de capital privado,* da superação da conjuntura internacional de baixo crescimento, incertezas e conflitos.

Com os BRDs ainda sendo considerados como *catalisadores para o desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento*, o ano de 2026 ressalta a consolidação de novas e urgentes reformas desses Bancos não apenas como atos burocráticos internos, mas para proporcionar uma maior escala de suas ações e promover um impacto mais significativo do seu financiamento.

Tendências Gerais para 2026

Coordenação e Reformas

Com o avanço no G20 "Roadmap"(endossado em 2024), o foco será no *trabalho como um sistema* (ex.: acordos de confiança mútua).

A ênfase será dada na mobilização de recursos privados (com uma meta de *US$ 65 bilhões até 2030*) e no financiamento climático (US$ 120 bilhões anuais próprios até 2030).

A posse de novos Presidentes em diversos BRDs com propostas de agendas mais avançadas traz um cenário mais favorável às mudanças necessárias.

Está prevista uma expansão operacional a ser realizada por emendas às cartas fundacionais

de diversos Bancos, permitindo uma elevação no volume de empréstimos.

Alguns Bancos apresentam particularidades em inovações, com *Novos Quadros Estratégicos* para 2030/2035. O IsDB, por exemplo, apresenta um quadro para 2035 denominado Originalidade *e Solidariedade para Prosperidade Intergeracional*, aprovado em 2025, adotando uma abordagem original em três níveis: nacional (soluções lideradas por países), regional (conectividade, comércio) e global (clima, ODS).

Clima e Saúde

Dar continuidade à colaboração dos BRDs na *Plataforma de Investimentos de Impacto em Saúde* ("Health Impact Investment Platform" - HIIP) em colaboração com a OMS.

Priorização de adaptação climática pós-COP30 (2025), com investimentos em infraestrutura resiliente.

Ênfase em energia sustentável, digitalização e parcerias.

Crescimento Regional

As projeções indicam recuperação moderada nas regiões em desenvolvimento, com ***riscos*** de tarifas comerciais, geopolítica conflitiva e desaceleração global.

Essa recuperação estaria impulsionada por consumo privado, *política monetária acomodatícia* e *dólar mais fraco*.

Por outro lado, esse crescimento estaria impactado por tarifas dos EUA com incertezas comerciais.

As perspectivas *são de expansão de empréstimos* (meta coletiva de US$ 300-400 bilhões adicionais em capacidade), mas ainda com *críticas* por lentidão na implementação e riscos de influência política.

Capacidade de Financiamento

Os Bancos multilaterais, incluindo os Regionais, planejam aprofundar parcerias para atuar como um *sistema integrado*, com ações conjuntas para ampliar o impacto.

Espera-se uma capacidade adicional de empréstimos na ordem de US$ 300-400 bilhões na próxima década, com foco em atrair capital privado e apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na América Latina, por exemplo, o CAF está preenchendo lacunas deixadas por instituições globais como o Banco Mundial e o BID, expandindo seu papel em financiamentos e promovendo a integração regional em um contexto de unilateralismo global.

Foco em Transição Verde

Há um compromisso coletivo para acelerar o financiamento climático, com metas como US$ 42 bilhões anuais até 2030 para adaptação em países de baixa e média renda. Relatórios conjuntos enfatizam métricas para biodiversidade e natureza, alinhados a conferências como COP29 e COP30.

Isso reflete uma transição para economias sustentáveis, com ênfase em energia renovável,

infraestrutura resiliente e cidades habitáveis.

Expansão Geográfica e Inclusão

Bancos como o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD) estão se expandindo para novas regiões, como a África Subsaariana, com abertura de escritórios em países como Benin, Côte d'Ivoire, Quênia, Nigéria, Senegal e Gana em 2026, focando no setor privado e governança econômica.

Isso pode intensificar a concorrência e a cooperação com outros Bancos Regionais, como o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB).

Desafios Econômicos

Em um cenário global de crescimento moderado (cerca de 3,1% segundo o FMI), os Bancos Regionais priorizam o apoio a economias emergentes, com projeções de expansão de 3,8% nesses mercados, impulsionados por Ásia e África.

Na América Latina e Caribe, a CEPAL prevê 2,3% de crescimento do PIB em 2026, com ênfase em inclusão financeira e proteção ao consumidor.

Perspectivas para 2026 por Banco: exemplos

Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB)

Sob a Estratégia 2030 (revisada em 2024), o foco em 2026 será em prioridades como redução da pobreza, combate às mudanças climáticas e inovação tecnológica. O ADB planeja investimentos em sistemas alimentares (US$ 40 bilhões até 2030) e colaboração em cidades sustentáveis, alinhado a um crescimento regional robusto na Ásia-Pacífico.

Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)

Com a Estratégia de Dez Anos (2024-2033) e o novo presidente priorizando capital privado, 2026 deve ver avanços em energia (como conectar 300 milhões de pessoas à eletricidade via parcerias) e desenvolvimento regional via AfCFTA ("African Continental Free Trade Area"), Área de Livre Comércio Continental Africana.

O Banco destaca estabilidade em crises e maior desembolso de recursos comparado a instituições globais.

Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD)

A Estratégia de Transição para Economia Verde 2026-30 prioriza apoio a mercados privados e energia segura. Com expansão para a África, o Banco visa fortalecer governança e capital humano, em um ambiente de volatilidade geopolítica.

Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB)

O novo Quadro Estratégico 2026-2035 posiciona o IsDB como polo ("hub") para a economia islâmica, com foco em níveis nacional, regional e global para troca de conhecimento e recursos. Isso inclui sinergias com outros BRDs em mercados emergentes.

Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF)

Com melhorias em "ratings" de risco, o CAF deve continuar expandindo em 2026, atuando como parceiro para integração regional e preenchendo vazios de financiamento, especialmente em infraestrutura e sustentabilidade.

Essas perspectivas indicam um otimismo cauteloso, com os Bancos Regionais se adaptando a um mundo fragmentado por meio de inovação e parcerias.

No Brasil, o engajamento com essas instituições pode impulsionar projetos de integração e sustentabilidade, alinhados a prioridades nacionais como as do Ministério do Planejamento.

Desafios para 2026

Os Bancos Regionais de Desenvolvimento Internacionais enfrentam em 2026 um conjunto de **desafios** significativos, em meio a um ambiente global marcado por fragmentação geopolítica, pressões fiscais, dívida elevada nos países em desenvolvimento e a urgência da transição climática.

Apesar das reformas em curso — como as do G20 para maior capacidade de financiamento e colaboração como "sistema" — as limitações de capital, a redução de recursos concessionais e a necessidade de mobilizar capital privado em escala maior persistem como obstáculos centrais.

Lacuna de Financiamento e Capacidade Limitada

Os países em desenvolvimento enfrentam uma necessidade anual estimada de US$ 4 trilhões para alcançar os ODS até 2030, com gaps ampliados por dívida insustentável (muitos países pagam mais em serviço da dívida do que recebem em novo financiamento).

Os Bancos Regionais, especialmente os "borrower-led" (liderados por mutuários), possuem bases de capital menores e "ratings" (classificações) de crédito inferiores, limitando empréstimos acessíveis de longo prazo. Reformas de adequação de capital (CAF) geraram uma margem adicional -"headroom" - de US$ 250-650 bilhões na década, mas isso é insuficiente para triplicar a capacidade, como recomendado pelo G20.

Fragmentação Geopolítica e Geoeconômica

Tensões comerciais, protecionismo, tarifas e multipolaridade sem multilateralismo forte ameaçam fluxos de capital privado e comércio.

Isso eleva riscos para economias emergentes, com volatilidade em mercados financeiros, inflação e bolhas de ativos.

Bancos Regionais precisam navegar alianças em transformação, com menor confiança em instituições globais tradicionais.

Financiamento Climático e Adaptação Insuficientes

Apesar dos recordes em financiamento climático (US$ 137 bilhões em 2024 pelos MDBs), o foco permanece em mitigação, com a adaptação subfinanciada (meta de triplicar para US$ 42 bilhões anuais até 2030 em países de baixa/média renda). Vulnerabilidades climáticas afetam bilhões de pessoas, especialmente na África e Ásia, mas alocações não priorizam os mais vulneráveis. Bancos Regionais competem para escalar empréstimos concessionais ("concessional finance")[1] em meio a cortes de Assistência Oficial ao Desenvolvimento bilateral.

Mobilização de Capital Privado e Inovação Financeira

A dependência crescente do setor privado para preencher lacunas enfrenta barreiras como altos custos de transação, riscos percebidos e falta de portfólio de projetos financiáveis ou viáveis para financiamento ("bankable pipelines").

Apesar de avanços (a mobilização de recursos subiu em alguns casos), a média dos BRDs é baixa (US$ 1 mobilizado por cada US$ 0,38 investido). Bancos Regionais inovam com instrumentos híbridos e empréstimos em moeda local ("local currency lending") mas enfrentam compensações ("trade-offs") entre escala e concessionalidade.

Dívida, Déficits e *Vulnerabilidades Macroeconômicas*

Déficits fiscais crescentes, inflação persistente em alguns países e choques exógenos (conflitos, clima) pressionam balanços.

Em regiões como África e América Latina, a dívida alta limita espaço fiscal para investimentos em infraestrutura e resiliência.

1 Financiamento oferecido em condições mais favoráveis que as do mercado ("below-market terms"), para apoiar países em desenvolvimento, especialmente os mais pobres ou vulneráveis, em projetos de alto impacto que não seriam viáveis com financiamento comercial normal. Características principais (comparado ao financiamento não-concessional ou "market-rate"): Juros mais baixos (muitas vezes 0% a 1-2%, vs. taxas de mercado); Prazos mais longos (ex.: 30-50 anos de maturidade); Períodos de carência maiores ("grace period", ex.: 5-10 anos sem pagamento de principal); Componentes de subsídio ("grant element") ou garantias que reduzem risco; pode incluir "grants" (doações não reembolsáveis); empréstimos mistos ("blended finance") ou garantias.

Fragmentação Institucional e Coordenação

O sistema multilateral está mais complexo e saturado ("crowded"), com desafios de divisão de trabalho, coordenação e eficácia. Bancos Regionais buscam maior colaboração, mas a competição por recursos e influências persistem.

Exemplos de Desafios Específicos por Banco

Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB)

Riscos de tensões comerciais, volatilidade financeira e deterioração no mercado imobiliário da China afetam o crescimento regional.

Demanda por financiamento de comércio sobe com realinhamento de cadeias de suprimentos, mas os desafios de ASG - Ambiental, Social e Governança – e os riscos cibernéticos crescem.

Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)

Gap anual de US$ 402 bilhões para transformação estrutural, dívida vulnerável e choques climáticos/Regionais.

Reformas globais cobrem apenas cerca de 42% do necessário; inflação alta em vários países e déficits fiscais ampliados por receitas fracas.

Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD)

Contexto econômico/geopolítico desafiador com expansão para África Subsaariana e Iraque (novos escritórios em 2026). Foco em governança, capital humano e transição verde, mas riscos digitais, cibersegurança e transição energética acelerada demandam adaptação rápida.

Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) e outros (CAF, NDB)

Menor base de capital e as classificações de crédito ("ratings") limitam o financiamento acessível; pressão para maior Gestão do Ciclo de Projetos ("PCM Project Cycle Management") e o alinhamento com agendas climáticas sem diluir identidade regional.

Projetos para 2026

Os Bancos Regionais de Desenvolvimento Multilaterais (MDBs Regionais) estão intensificando seus portfólios para 2026, com foco em infraestrutura sustentável, transição energética, resiliência climática, mobilização de capital privado e integração regional.

Isso reflete compromissos globais pós-COP30, estratégias internas (muitas vigentes até 2026) e a necessidade de preencher lacunas em financiamento para países em desenvolvimento.

Em 2026, espera-se continuidade e expansão de *projetos* como:

Aumento significativo de projetos para financiamento climático (MDBs coletivamente já atingiram recordes em 2024-2025, com metas de US$ 120 bilhões anuais em países de baixa/média renda até 2030).

Ênfase em projetos que mobilizem capital privado (via garantias, co-financiamento e medidas para redução de riscos ("derisking").

Cooperação entre MDBs para projetos transfronteiriços e de grande escala (ex.: "water-energy-food nexus"[2] e corredores de transporte sustentável).

Principais Projetos para 2026 de BRDs específicos

Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) — Ásia e Pacífico

O ADB planeja financiamento anual robusto, incluindo US$ 3 bilhões por ano na Turquia (2026-2027), focado em resiliência, conectividade regional e mobilização privada.

Nas Filipinas, prepara pacote de ~US$ 4 bilhões para 2026, com continuidade em infraestrutura de grande porte (ex.: interligações rodoviárias).

Ênfase em transição energética justa, transporte sustentável e alinhamento climático (75% das operações climáticas até 2030). Lançou grupo consultivo de alto nível para o setor privado em 2026.

Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)— África

Ainda opera sob o "Work Programme" (Programa de Trabalho) 2024-2026, com foco em integração regional, infraestrutura de energia/transporte, zonas agroindustriais especiais (SAPZs) e resiliência.

Reuniões Anuais de 2026 em Brazzaville (Congo) devem destacar reformas e projetos de infraestrutura.

Estratégia de fragilidade/resiliência (2022-2026) continua influenciando ações em água, energia e adaptação climática.

Novo Banco de Desenvolvimento (NDB – BRICS) — Países emergentes (foco Sul-Sul)

Estratégia 2022-2026 visa ≥40% do portfólio em financiamento climático e ≥30% em moedas locais.

Em 2026, o foco será em projetos aprovados recentemente (ex.: saneamento na África do Sul, logística na China, infraestrutura sustentável no Brasil).

O Workshop para pipeline soberano na China (2026-2027) se alinha com o 15º Plano Quinquenal chinês, priorizando energia limpa, transporte, água e digital. Aprovações recentes incluem

2 Conceito integrado que reconhece as interdependências e trade-offs entre os setores de água, energia e alimentos. Ele busca soluções holísticas para gerenciar recursos de forma sustentável, especialmente em contextos de mudanças climáticas, escassez de recursos, crescimento populacional e insegurança alimentar/energética.

integração sustentável em Maceió (Brasil) e medição avançada na Índia.

Banco Asiático de Infraestrutura (AIIB) e outros (EBRD e CAF)

O AIIB e outros BRDs enfatizam infraestrutura resiliente e clima. A cooperação entre MDBs cresce em áreas como corredores sustentáveis, financiamento verde e projetos "cross-border".

O Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento,EBRD, e similares priorizam transição para *economias de mercado* com viés climático.

Tendências Gerais para os Projetos dos BRDs em 2026

a) Clima e Sustentabilidade

Maior volume em mitigação (energia renovável, eficiência) e adaptação (resiliência a choques climáticos, cidades sustentáveis).

b) Infraestrutura

Transporte (corredores Regionais), energia (transição justa), água/saneamento e logística.

c) Mobilização Privada de Recursos

Uso de garantias verdes, plataformas e parcerias para atrair capital privado.

d) Integração Regional

Projetos transfronteiriços (ex.: energia compartilhada, transportes) via *cooperação entre Bancos.*

Os "pipelines"[3] - conjunto de iniciativas (projetos de infraestrutura, energia, saneamento, clima, etc.) que estão sendo desenvolvidos, avaliados e preparados para financiamento - evoluem com as aprovações de boards e negociações país a país. A ideia é reforçá-los como instrumento de planejamento para o futuro financiamento: os Bancos publicam ou atualizam seus "pipelines" para atrair parceiros, investidores privados, cofinanciadores e mostrar o volume de oportunidades. Os Bancos estão expandindo os "pipelines" para mobilizar mais capital privado, acelerar projetos climáticos e superar barreiras (ex.: falta de projetos bancáveis - "bankable" - ou prontos para investimento).

Alguns Bancos usam ferramentas como *Facilidades de Preparação de Projetos* ("Project Preparation Facilities") para atrair fundos e para transformar ideias em projetos viáveis.

Muitos projetos são multianuais, com desembolsos em 2026 de aprovações anteriores.

3 "Pipelines" (ou "project pipelines") no contexto dos Bancos Regionais de desenvolvimento multilaterais refere-se a uma lista ou portfólio de projetos em diferentes estágios de preparação e aprovação. Não são projetos já aprovados e em execução, mas sim aqueles em fases iniciais ou intermediárias. Fases: Conceituação → Estudos de viabilidade → Preparação técnica → Avaliação de impacto ambiental/social → Aprovação pelo board → Assinatura e desembolso.

Exemplos concretos de uso de “pipelines” para 2026:

ADB (Asiático)

Fala em “robust project pipeline” para países como Turquia (US$ 3 bilhões/ano em 2026-2027) e Filipinas (~US$ 4 bilhões em 2026), focando em resiliência e conectividade.

AfDB (Africano)

Enfatiza coordenação de pipelines para co-financiamento (ex.: com AFD - Agência Francesa de Desenvolvimento - e grupos árabes), priorizando energia, agricultura e adaptação climática.

NDB (BRICS)

Atualiza o pipeline em reuniões de board, com aprovações em infraestrutura sustentável e meta de 40% em financiamento climático até o fim da estratégia 2022-2026.

Perspectivas para 2026 do financiamento em Saúde dos BRDs

As perspectivas de financiamento dos BRDs (Bancos Regionais de Desenvolvimento Multilaterais, ou MDBs Regionais) para o setor de **saúde** em 2026 mostram *continuidade e expansão moderada*, apesar de desafios globais como redução da assistência (ODA) bilateral (especialmente dos EUA), pressão por mobilização de capital privado e foco em resiliência de sistemas de saúde pós-pandemia e climática.

Os BRDs priorizam **saúde** como parte da infraestrutura social ("social infrastructure"), alinhando-se a metas como UHC (Cobertura Universal de Saúde), ODS 3, Fortalecimento de Sistemas de Atenção Primária ("primary health care") e resposta a Doenças Não Transmissíveis (NCDs).

Há ênfase em projetos integrados com clima, resiliência, digitalização e mobilização privada, usando financiamento concessional, financiamento misto ("blended finance") e uso de moedas locais ("local currency lending") para reduzir riscos.

Tendências Gerais para 2026 em Saúde

- Aumento em infraestrutura de saúde
- Foco em hospitais inteligentes, modernização de redes primárias, workforce (ex.: enfermeiros), e-health e resiliência a desastres/clima.
- *Plataformas colaborativas*: BRDs + OMS + parceiros (ex.: "Health Impact Investment Platform"). Estas plataformas mobilizam bilhões para "primary health care” em países vulneráveis (fase inicial em 15 países, com €1,5 bilhão em “concessional loans/grants”).
- Impacto de cortes externos: redução de “funding” dos EUA (ex.: GAVI, Global Fund, Pandemic Fund) pressiona os BRDs a preencher gaps, com maior uso de “concessional windows” (ADF do AfDB, etc.).
- Mobilização privada e aumento da margem de capacidade de empréstimo ("headroom"): Reformas de capital (como no CAF) e parcerias aumentam capacidade de financiamento

dos BRDs ; foco em projetos bancáveis ("bankable") via Facilidades na Preparação de Projetos (PPFs - "Project Preparation Facilities").

- Integração com outros setores: Saúde ligada à "WEF Nexus" (Abordagem integrada Água-Energia-Alimentos); à AfCFTA (infraestrutura regional) e à transição energética.

Perspectivas do Financiamento em Saúde por Banco

AfDB (África):

- Estratégia de saúde: foco em infraestrutura de qualidade (hospitais, e-health) para acesso universal até 2030.

- Exemplos recentes: US$ 33,64 milhões no Ruanda (biomedical engineering e e-health, 2026); US$ 55 milhões no Sudão (emergência/infraestrutura); projetos em África para resiliência.

- Em 2026: Reuniões Anuais em Brazzaville (maio) devem impulsionar novos anúncios. ADF (concessional) com US$ 11 bilhões recentes suporta saúde em países pobres; parcerias com WHO e grupos árabes para co-financiamento. Ênfase em health security e financiamento inteligente para resiliência.

ADB (Ásia e Pacífico):

- Parcerias fortes (ex.: com World Bank para "Pacific Healthy Islands Transformation"; US$ 236,5 milhões em Fiji para NCDs (Doenças Não Transmissíveis - DNTs); e hospital regional (cofinanciamento em Tonga).

- Exemplos: US$ 150 milhões no Punjab (Paquistão) para nursing/health workforce; US$ 270 milhões no Afeganistão (via UNICEF) para serviços essenciais até 2026.

- Em 2026: Expansão em *modernização* de saúde, "workforce" (enfermeiros), "disaster-resilient facilities" e Cobertura Universal de Saúde (UHC). "Health Financing Partnership Facility" apoia impactos em infraestrutura e governança.

NDB (BRICS – emergentes):

- Estratégia 2022-2026 inclui "social infrastructure" (hospitais, "digital health").

- Exemplos: Brasil - Hospital Inteligente ("Smart Hospital Project") (US$ 320 milhões, implementação 2026-2029, modelo digital para replicar nacionalmente); projetos na África do Sul (Limpopo “Central Hospital”).

- Em 2026: Foco em projetos soberanos e não-soberanos com ≥30% em moedas locais; saúde integrada à energia renovável e infraestrutura sustentável.

Desafios e Oportunidades em 2026 para a Saúde

- Desafios

Cortes em Assistência bilateral (EUA); dívida alta em alguns países; necessidade de mais empréstimos concessionais ("concessional finance" em LICs/LMICs)

- Oportunidades

Colaboração entre BRDs ("joint reports on social infrastructure") e associação com plataformas como "Health Impact Investment"; maior uso de capital privado e inovação ("digital health, e-health").

-Volume estimado de recursos

A **Saúde** representa ~20-25% dos compromissos sociais dos BRDs (US$ 50+ bilhões anuais totais em "social sectors"); crescimento em empréstimos concessionais para "primary care"; e resiliência.

*Em síntese, 2026 deve ser um ano de consolidação e expansão seletiva no financiamento de **saúde** pelos BRDs, com foco em sistemas resilientes, digitalização e parcerias para maximizar o impacto dos projetos em meio a restrições globais de "funding".*

Considerações Finais

O ano de 2026 representa um ano de teste para as **reformas** dos BRDs, com uma maior pressão para "fazer mais com menos", além das tentativas de equilibrar *escala, concessionalidade e impacto* em um mundo fragmentado com restrições financeiras.

Bancos Regionais, com proximidade aos clientes e conhecimento local, têm vantagem em respostas ágeis, mas precisam de maior capitalização, coordenação e, sobretudo, *inovação dos mecanismos de financiamento* para superar esses obstáculos. Entre as inovações do financiamento está o financiamento de projetos com moedas locais.

Apesar de progressos pontuais, como o aumento de recursos climáticos, os **desafios persistem**, como *implementação plena dos projetos; equilíbrio entre escala e sustentabilidade*; além da necessidade de um financiamento *mais consistente para problemas sociais e econômicos estruturais.*

Os **desafios** na área da **saúde** ainda incluem lacunas de financiamento pós-COVID; além da demanda de uma maior coordenação - no interior dos Bancos e destes com os governos - para evitar a fragmentação das ações; da ampliação da sua escala; do aumento da sua efetividade e do seu impacto; da centralidade dos *projetos diretos em Saúde* no seu financiamento; e da criação de *indicadores mais precisos* (também denominados de *métricas* na COP30) sobre os resultados obtidos.

A continuidade da adesão em 2026 de alguns BRDs à *Plataforma de Investimento com Impacto na Saúde* ("Health Impact Investment Platform" - HIIP) em conjunto com a OMS é sem dúvida uma estratégia acertada na coordenação dos esforços e na ampliação do impacto das ações em Saúde nos países de Baixa e Média Renda.

Fontes de Consulta

https://www.caf.com/pt/busca/?s=projetos+do+CAF+para+2026

https://www.afdb.org/pt/projetos-operacoes/projetos-selecionados

https://www.afdb.org/pt/search/content/2026

https://www.ndb.int/

https://www.ndb.int/news/ndb-board-of-governors-approved-the-banks-general-strategy-for-2022-2026/

https://www.ndb.int/wp-content/uploads/2026/01/Summary-Final-IEO-Work-Programme-and-Budget-for-2026.pdf

https://www.adb.org/adbi/main

https://www.asiapathways-adbi.org/2026/02/why-infrastructure-must-shift-from-disaster-recovery-to-resilience-in-a-high-risk-world/

https://www.adb.org/documents/adbi-three-year-rolling-work-program-2026-2028-and-budget-2026

https://www-ebrd-com.translate.goog/home.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc#

https://www-ebrd-com.translate.goog/home/what-we-do/projects.html?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

https://www.ebrd.com/home/news-and-events/publications/evaluation/IEvD-Work-Programme-2026-28.html

https://www.isdb.org/

https://www.isdb.org/publications/isdb-group-10-year-strategic-framework-2026-2035

https://www.isdb.org/news/arab-coordination-group-and-african-development-bank-group-launch-a-structured-strategic-partnership-to-scale-co-financing-and-investment-in-africa

https://www.isdb.org/news/isdb-board-of-executive-directors-approves-us-1365-billion-to-spur-infrastructure-energy-security-human-capital-across-12-member-countries

https://www.isdb.org/news/islamic-development-bank-group-and-new-development-bank-sign-mou-to-strengthen-cooperation-in-infrastructure-and-sustainable-development